



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ANALISADA SOB A ÓTICA DAS ORIENTAÇÕES DO PROGRAMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DA MEC/OCDE

Suziane Dias Almansa¹

Rita de Cássia Pistóia Mariani²

Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido a partir da temática Educação Financeira e objetiva investigar a aplicabilidade dos conhecimentos relacionados com a matemática financeira na tomada de decisão através do desenvolvimento de uma sequência de atividades que versam sobre trabalho e consumo. Tal sequência foi desenvolvida durante os meses de março e abril de 2017, com uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, no município de Agudo-RS. Como metodologia de pesquisa assume-se os pressupostos do estudo de caso de cunho qualitativo tomando, como fonte os protocolos dos alunos e os registros de observações a partir do desenvolvimento de uma sequência de atividades. Através desta proposta, acredita-se que os alunos ao conhecer o valor do trabalho dos pais e as relações de consumo possam ter atitudes mais conscientes de consumo, auxiliando suas famílias no planejamento doméstico e, desta forma, possam disseminar o conhecimentos financeiros adquiridos na Escola.

Palavras-Chaves: educação financeira, orçamento familiar, planejamento doméstico, matemática financeira

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido a partir da temática Educação Financeira (EF) sobre a ótica da Educação Matemática, que se preocupa com a orientação sobre os aspectos financeiros, como por exemplo, planejamento familiar, pesquisa de preços e a tomada de decisão em relação à aquisição de bens e produtos, assim como, a necessidade destes. Ao encontro desta proposta a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a Educação Financeira como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de

¹ Mestranda em Educação Matemática e Ensino de Física pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; suzianealmansa@hotmail.com

² Professora Orientadora. Departamento de Matemática Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; rcpmariani@yahoo.com.br

maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE 2005, apud, CONEF 2008, p2).

Diante desse contexto, o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) considera que um trabalho acerca da EF possa contribuir com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos, e também para o exercício da cidadania (CONEF, 2008). Desse modo, o governo brasileiro passou a participar de ações traçadas pela OCDE e instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que é um programa que tem “com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, p 07).

Vale ressaltar que o CONEF está vinculado ao Ministério da Fazenda e tem como objetivo de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF e, para assessorá-lo quanto aos aspectos pedagógicos relacionados com a Educação Financeira e Previdenciária, foi instituído, o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP). Sendo que, entre as ações da ENEF destaca-se o Programa Educação Financeira nas Escolas coordenado pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil)³ “com objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente” (AEF-BRASIL, *on line*).

Com base no documento Orientações para Educação Financeira nas Escolas, esse programa teve uma abertura para discutir juntamente com seus membros o currículo e a educação financeira, juntando-se a outros temas como trabalho e consumo e educação fiscal. Ele foi implementado em algumas Escolas durante o período de 2010 e 2011, em carácter experimental, e ofereceu cursos de capacitação para professores e material didático pedagógico, como o livro do

³É uma instituição sem fins lucrativos, qualificada como OSCIP (organização da sociedade civil de interesse público), criada em 2011, que tem como missão promover o desenvolvimento social e econômico por meio do fomento da Educação Financeira no Brasil.

professor e o caderno do aluno⁴. E assim, em busca de subsídios para fomentar as ações pedagógicas deste estudo recorreremos às informações disponíveis na página do Ministério da Educação, no qual a Escola pesquisada foi cadastrada.

Diante do exposto justifica-se este estudo pela necessidade de desenvolver, no âmbito da Escola, o censo-crítico e a tomada de decisão, contribuindo assim para a participação ativa dos alunos nas escolhas financeiras da família. Por esse motivo objetiva-se investigar a aplicabilidade dos conhecimentos relacionados com a matemática financeira na tomada de decisão através do desenvolvimento de uma sequência de atividades que versam sobre trabalho e consumo.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA BÁSICA

Segundo o CONEF, “a Educação Financeira, além de informar, também forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para o desenvolvimento do país” (BRASIL, 2008, p.4). Essa ideia já havia sido apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio ao indicar que a EF pode abordar aspectos relacionados com o conhecimento matemático quando aponta que:

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessário tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional. (BRASIL, 1998)

Essa perspectiva também está posta na terceira versão da Base Nacional Curricular Comum-BNCC ao considerar que:

[...] o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. (BRASIL, 2017, p.225)

⁴Atualmente o material está disponível na plataforma virtual do Programa (<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br>), porém para ter acesso o professor deve cadastrar a Escola

Baseados no que orienta a legislação o Programa Educação Financeira nas Escolas traçou alguns objetivos como formar para cidadania, ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável oferecendo conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude, assim como, formar disseminadores destes conhecimentos. Também faz parte dos objetivos ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos desenvolvendo a cultura da prevenção, com a intenção de proporcionar possibilidade de mudança da condição atual.

Dentro desta proposta, cabe salientar a importância do educador matemático ao contribuir para a formação dos alunos como cidadãos críticos e responsáveis e ao proporcionar momentos de reflexão sobre os aspectos financeiros dentro de um cenário econômico instável como o que o Brasil tem apresentado.

Portanto, levar um conjunto amplo de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros, ou seja, Educação Financeira para o maior número possível de pessoas pode ajudá-las a resolver suas dificuldades, bem como permitir que planejem melhor suas vidas para que consigam ter mais condições de alcançarem suas metas e sonhos. Nesse sentido as escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador.(BRASIL, 2008, p.2)

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa embasa-se nos pressupostos de um estudo de caso de cunho qualitativo tomando, como fonte os protocolos dos alunos e os registros de observações a partir do desenvolvimento de uma sequência de atividades dinamizada durante os meses de março e abril de 2017. O campo de estudo foi uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, no município de Agudo-RS e os sujeitos envolvidos foram de nove alunos desta turma. Para garantir os preceitos éticos manter-se-á o anonimato dos alunos identificando-os com a sequência alfabética.

Em termos de conceitos/conteúdos matemáticos foi importante retomar porcentagem, regra de três e juros (simples e composto) a partir de situações-problemas relacionadas com o cotidiano dos alunos indo ao encontro do que trata a Base Nacional Curricular Comum quanto a habilidades contextualizadas a partir da EF (BRASIL, p.8-10). A sequência de atividades dinamizada foi composta de três

etapas, a saber: Orçamento Familiar: Renda x Despesas; Tomada de Decisão e Consumo x Poupança.

SEQUENCIA DE ATIVIDADES: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio de pesquisas em produções da área de educação matemática com ênfase em educação financeira e na análise dos materiais didáticos oferecidos pelo Programa Educação Financeira nas Escolas elaboramos a seguinte sequência:

i) Orçamento Familiar: Renda x Despesas: solicitou-se que os alunos conversassem com seus pais e verificassem de quanto, aproximadamente era a renda de sua família e que para isso precisariam somar os valores percebidos por todos os integrantes que trabalham.

Figura 1 – Perfil das Famílias

| | | |
|--|---|---|
| ATIVIDADE 1 | | |
| 1) O que você entende por RENDA FAMILIAR? | | |
| 2) Você sabe o valor aproximado da RENDA FAMILIAR de sua casa? | | |
| <input type="checkbox"/> aproximadamente 1 salário mínimo | <input type="checkbox"/> 2 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 3 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> 4 salários mínimos | <input type="checkbox"/> 5 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais que 5 salários. |

Fonte: Da Autora

Assim, quando questionados sobre o que entenderam sobre as discussões que consideraram o tema Renda Familiar os alunos responderam da seguinte forma:

- “Eu entendo que é o valor fixo que a família tem por mês, com seus ganhos”. (Aluno A)
“[...] é o que o pai e a mãe ganham por mês, o quanto do seu salário”. (Aluno B)
“Total que todos que moram dentro de uma casa ganham”. (Aluno D)
“É todo o dinheiro arrecadado pela família todo o mês. (salário dos pais todo o mês)” (Aluno E)
“[...] É o que a mãe e o pai ganham durante o mês”. (Aluno F)

O segundo questionamento procurou traçar um perfil econômico das famílias e, a partir das respostas percebemos que a renda aferida pelas famílias é em média 3,5 salários mínimos. Nos relatos dos alunos, constatou-se que eles não tinham percepção de quanto os pais recebiam de salário. Surgiram comentários como “eu

achei que meu pai ganhava mais” (Aluno E) ou “eu acho pouco...” (Aluno H), demonstrando pouco conhecimento do valor do dinheiro.

Posteriormente, na atividade 2 foram discutidos os conceitos de Despesas⁵ diferenciando o Custo Fixo⁶ e Variável⁷ a partir de discussões anteriores realizadas entre os alunos e os pais sobre os gastos mensais de suas famílias, tendo em foco, o Orçamento Doméstico⁸.

Figura 2 – Despesas Domésticas

ATIVIDADE 2

1) O que você entende por DESPESAS? E a partir das discussões em aula, defina CUSTOS FIXOS?

2) Faça uma pesquisa com seus pais e verifique quais os custos fixos de sua residência. Segue abaixo uma tabela para preenchimento.

| DESPESAS | R\$ |
|---------------------------|-----|
| Aluguel/Prestação da Casa | |
| Água | |
| Luz | |
| Telefone fixo residencial | |
| Telefone Celular | |
| TV (Canal) | |
| Internet | |
| Plano de Saúde | |
| Financiamento do Carro | |
| PROJEÇÕES | |
| Combustível | |
| Alimentação | |
| TOTAL | |

Fonte: Da Autora

Nesta atividade, a partir de conceitos abordados em aula, a questão 1 teve como proposta registrar o que os alunos entenderam sobre Despesas e Custos Fixos, conceituando-os da seguinte forma:

“Despesa são os gastos que se tem no dia-a-dia, e custos fixos é o valor exato que se sabe que vai ser gasto sempre”. (Aluno A)

“Despesa é o que você gasta para se manter por mês, custo fixo são consta que você tem todo o mês como água e luz”. (Aluno B)

⁵ Despesas: refere-se ao dinheiro que sai no orçamento, ou seja, o quanto uma pessoa gasta

⁶ Custo Fixo ou Despesas fixas: São aquelas que têm presença constante no orçamento e cujo valor não costuma sofrer alterações.

⁷ Custo Variável ou Despesas Variáveis são aquelas cujo valor tem mudança significativa de um período para outro. Essas despesas podem ser de natureza planejada ou inesperada.

⁸ Orçamento Doméstico ou Familiar é uma ferramenta financeira, geralmente uma tabela na qual em um dos lados entra quanto você ganha (receitas) e no outro, quanto você gasta (despesas). Conef-b1

“Despesas é tudo aquilo que é gasto tirando coisas importantes. Custos fixos são todas as contas dos pais por mês”. (Aluno C)

“Despesas são gastos de uma casa. Custos fixos são contas que todo mês tem que pagar. Exemplo: internet”. (Aluno D)

“As despesas são os gastos de casas. E custos fixos são as contas de água, luz, telefone, tv e alimentação”. (Aluno G)

A próxima atividade levou os alunos a registrar de maneira formal os dados levantados com seus pais e discutir a relação da renda auferida pela família e os gastos mensais. Neste momento surgiram alguns relatos como “lá em casa tem mais despesa do que renda”, ou “eu não sabia que se gastava tudo isso”. Os alunos puderam perceber o quanto os pais precisam se organizar para manter as contas em dia e também que às vezes o salário dos pais não é suficiente para pagar as contas.

No entanto, ao analisarmos esta atividade percebemos que a atividade poderia ter aprofundado o conceito de Orçamento Doméstico, pois a importância de seu planejamento fazia parte da intenção da tarefa, e observa-se isso através das respostas pelos alunos, onde subentende-se as percepções das despesas da casa em relação à renda familiar.

A última atividade, deste bloco, teve a intenção de sugerir uma renda para cada aluno através da mesada ou da simulação desta, tendo como objetivo a análise dos custos gerados por ela no Orçamento Familiar.

Figura 3 – Perfil dos Alunos (Perspectiva de Mesada)

| |
|---|
| <p>ATIVIDADE 3</p> <p>1) Você ganha mesada? Caso não ganhe, qual o valor que você gostaria de ganhar? () R\$ 50,00 () R\$ 75,00 () R\$ 100,00 () R\$ 150,00</p> <p>2) Dentro de sua perspectiva de mesada, calcule quantos por cento sua mesada representa na renda familiar.</p> <p>3) Acrescentando sua mesada aos custos fixos da família, isso representa quantos por cento de aumento nas despesas?</p> |
|---|

Fonte: Da Autora

Neste mesmo bloco de atividades, se questionou os alunos sobre “Mesada” e caso pudessem escolher um valor para receber de seus pais qual seria.

Através de suas respostas percebeu-se que nenhum aluno recebe mesada. Relatos interessantes surgiram como:

“[...] quando eu pedi mesada minha mãe sentou comigo e colocou todas as contas que ela tinha que pagar num papel, daí ela disse que se ela me desse mesada não compraria mais nada pra mim e com esse dinheiro eu teria que comprar as minhas coisas”. (Aluno B)

Nessa perspectiva, solicitou-se que calculassem quanto o valor escolhido como Mesada representaria na Renda da família e qual o percentual de acréscimo nos custos fixos da casa. Ao calcular, os alunos perceberam o quanto o pagamento de uma Mesada aumentaria as despesas da casa o quanto isso representaria na renda da família. Os percentuais calculados variaram entre 8 e 10 por cento.

Esta atividade gerou uma dificuldade de discussão em sala, pois os alunos tiveram a liberdade de escolher um valor e este também foi analisado em relação às Despesas Fixas de cada família. Desta forma, a análise foi individual, mas de maneira geral a maioria dos alunos concluiu que a mesada aumentaria muito o custo fixo da família e tomaria muito da renda familiar.

Os alunos relataram a importância desta proposta de estudo, pois a partir dela começaram a participar das decisões da casa, pois muitos não tinham ideia do Orçamento Doméstico, considerando Renda e Despesas Fixas Mensais.

ii) Tomada de Decisão

Este bloco de atividade buscou traçar um perfil dos alunos como consumidores, desenvolvendo atividades relacionadas com conceitos abordados anteriormente como, compra à vista e a prazo e a melhor forma de pagamento, incentivando-os à tomada de decisão e ao planejamento⁹.

A Tomada de Decisão é fundamental e a Educação Financeira é uma grande aliada na decisão adequada. Assim, o material didático Livro Revista Educação Financeira nas Escolas aponta que:

A Educação Financeira intenciona conectar os distintos tempos, conferindo às ações do presente uma responsabilidade pelas consequências do futuro. Para alcançar determinada situação, é necessário um planejamento que contemple distintas etapas de execução, envolvendo priorizações e

⁹ Planejamento refere-se ao conjunto de ações que se inicia ao traçar metas e avaliar as dificuldades do caminho para vencê-las, depois evolui para se elaborar um plano com etapas para atingir as metas, contornando ou resolvendo as dificuldades previstas.

renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente. (BRASIL, 2013, p.5)

Figura 4 – Pesquisa de Preços e Condições de Pagamento

ATIVIDADE 4

1) Pesquise nos panfletos um produto que gostaria de adquirir (apenas um). Recorte e cole abaixo.

2) Separe os três orçamentos mais baratos e descreva na seguinte planilha.

| PRODUTO | LOJA A R\$ | Nº PARCEL | TOTAL R\$ | OBS |
|--------------|---------------|-----------|--------------|-----|
| Pgto À VISTA | | | | |
| Pgto A PRAZO | | | | |

| PRODUTO | LOJA B R\$ | Nº PARCEL | TOTAL R\$ | OBS |
|--------------|---------------|-----------|--------------|-----|
| Pgto À VISTA | | | | |
| Pgto A PRAZO | | | | |

| PRODUTO | LOJA C R\$ | Nº PARCEL | TOTAL R\$ | OBS |
|--------------|---------------|-----------|--------------|-----|
| Pgto À VISTA | | | | |
| Pgto A PRAZO | | | | |

3) Analise as condições de pagamento:

a) Se você for pagar a prazo, em quantas parcelas você fará o pagamento. ____ de R\$ _____

b) Caso você realize a compra a prazo, somando todas as parcelas, quanto você pagará? _____

c) Se você pagar à vista terá diferença em relação ao valor total do produto comprado a prazo?
 Sim, de R\$ _____ Não

d) Qual a melhor forma de realizar este pagamento? à vista a prazo
 Por que? _____

4) Caso o valor do produto seja maior que sua mesada, quantos meses você deverá economizar caso queira comprar à vista?
 1 mês 2 – 3 meses 4 – 5 meses 6 meses
 mais de 6 meses 12 meses 18 meses 24 meses

5) Caso você queira pagar à vista, você conseguirá economizar em relação ao valor do pagamento a prazo?
 Sim, R\$ _____ Não, porque _____

6) Calcule o valor percentual da diferença do preço da compra à vista em relação e a parcelada.

Fonte: Da Autora

Para o desenvolvimento desta tarefa foi solicitado que os alunos trouxessem panfletos de lojas do comércio local. Conforme o enunciado da tarefa, os alunos deveriam pesquisar em panfletos o produto que gostariam de adquirir. No entanto, tiveram dificuldades de realizar a tarefa a partir de seu interesse, pois nem todos os panfletos tinham o mesmo produto impossibilitando os três orçamentos, desta forma, os alunos recorreram a produtos que puderam realizar o registro dos três valores.

Mesmo sem a possibilidade de realizar o trabalho a partir de suas vontades percebeu-se que demonstraram interesse por equipamentos eletrônicos como celulares, tablets e notebooks.

Os alunos foram levados a observar o preço à vista do produto e compará-lo com o preço a prazo calculando a diferença. Em seguida, foram questionados sobre qual a melhor forma de adquiri-lo, porém em alguns casos o valor a prazo e a vista não apresentava diferença devido às promoções. Neste momento tiveram dificuldade em analisar as informações dos panfletos.

Outra proposta da atividade foi relacionar o valor da mesada almejado por eles com o preço do produto que gostariam de adquirir. Os alunos discutiram sobre a possibilidade de poupar para comprar à vista, o quanto precisariam economizar e se seria interessante comprar a prazo.

iii) Consumo x Poupança

O terceiro e último bloco de atividades retomou os conceitos de Desconto, Juros Simples¹⁰ nas relações comerciais e de Juros Compostos¹¹ nas bancárias.

Também foi objetivo destas questões retomar definição de Poupança¹² como forma de economia, da Caderneta de Poupança¹³ como forma de aplicação. Para essas questões, discutidas anteriormente em sala de aula, os alunos haviam realizado um pesquisa sobre a taxa percentual da Caderneta de Poupança e sua rentabilidade.

Segundo o material didático, Livro-Revista Educação Financeira nas Escolas disponibilizado pelo CONEF,

O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia. A questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumir e poupar configuram-se como ações responsáveis se levarem em conta os impactos sociais e ambientais que podem causar. Procura-se, assim, estimular comportamentos como: não transferir problemas financeiros para o outro; não adquirir bens que sejam fruto de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental; reduzir o consumo

¹⁰ Juros Simples: as taxas são aplicadas somente sobre o “valor principal”.

¹¹ Juros Compostos: as taxas de juros se aplicam não somente sobre o principal, mas também sobre os juros acumulados.

¹² Poupança é a parte da receita que não é consumida, ou seja, é o dinheiro que se guarda, com o objetivo de utilizá-lo no futuro.

¹³ Caderneta de Poupança opção tradicional e bastante popular, em função da sua segurança e simplicidade. É remunerada mensalmente e tem vantagens tributárias

desnecessário; ampliar a longevidade dos produtos possuídos; reduzir a produção de lixo; doar objetos úteis não desejados etc. (BRASIL, 2013, p.4)

Figura 5 – Tomada de Decisão

| |
|--|
| <p>ATIVIDADE 5</p> <ol style="list-style-type: none">1) O que você entende por DESCONTO? _____2) A partir das discussões realizadas em aula, defina JUROS. _____3) O Comércio pratica Juros _____ e os Bancos aplicam os Juros _____ em financiamentos e aplicações.4) Diferencie JUROS SIMPLES de JUROS COMPOSTOS. _____ <p>ATIVIDADE 6</p> <ol style="list-style-type: none">1) O que é POUPANÇA? _____2) Pesquise o valor da taxa percentual da POUPANÇA? _____% a.m e _____% a.a.3) Se você <u>aplicar na Poupança o valor referente ao produto</u> que você gostaria de adquirir, pelo mesmo tempo das prestações, quanto renderá?4) Se você <u>aplicar sua mesada</u> na Poupança por tempo igual ao das prestações, quanto ela renderá?5) Que conclusões você apresenta ao comparar a compra à vista e a compra a prazo, em relação a aplicação do mesmo valor. _____6) Para você, o que é ser uma pessoa CONSUMISTA? _____ |
|--|

Fonte: Da Autora

E finalmente, formalizaram seus conhecimentos a cerca do que é ser consumista e registraram suas perspectivas pessoais sobre comprar à vista ou a prazo, bem como, investimento ou poupança.

Após a análise individual sobre a intenção de compra os alunos foram questionados sobre qual a melhor forma de adquirir o produto pesquisado - se comprando à vista, a prazo ou aplicar a mesada e comprar à vista, responderam:

“Vale mais a pena depositar e comprar à vista, pois os juros do comércio é muito alto e comprando à vista temos mais vantagens”. (Aluno A)

“Eu compraria à vista, pois lucraria mais, em questão de pagar mais barato pelo produto e uma aplicação no banco, eu ganharia só R\$ 75,00 em juros”. (Aluno B)

“À vista é muito melhor, pois a prazo vai dar R\$ 79,80 e é muito juros”. (Aluno C)

“Na prestação ficaria um pouco mais caro do que à vista, à vista sairia mais barato”. (Aluno D)

“Eu acho que deveria comprar a prazo se o valor da compra à vista é o mesmo, pois não terá juros, além de pagar menos por mês, não irá pagar mais que o valor do produto”. (Aluno E)

“É melhor aplicar num banco porque renderá mais, e depois comprar o celular”. (Aluno F)

“À vista porque é mais barato e a prazo fica mais caro”. (Aluno G)

“É melhor comprar a prazo porque é o mesmo valor e não terá juros”. (Aluno H)

“À vista é mais barato e a prazo ficaria mais caro”. (Aluno I)

E a partir destas reflexões foram questionados sobre o que é ser uma pessoa consumista e respondendo:

“O consumista tem uma compulsão que leva-o a comprar de maneira exagerada mercadorias e serviços sem necessidade. O consumista deixa-se influenciar pela mídia capitalista e consumista”. (Aluno A).

“[...] ser consumista é comprar além do necessário ou comprar em excesso algo que desejo”. (Aluno B)

“Uma pessoa consumista é aquela que compra quase tudo que vê pela frente, compra por impulso, é uma doença e pode ser tratada”. (Aluno C)

“Uma pessoa que compra o que não precisa usar, comprar muitos produtos sem precisão, uma pessoa que compra coisa que não precisa para sobreviver”. (Aluno D)

“Consumista é aquele que compra além do necessário para o consumo, para viver”. (Aluno F)

“[...] é quem consome ou gasta além do que precisa”. (Aluno G)

“[...] é aquela pessoa que consome mais do que precisa, compra coisas desnecessárias e em exagero”. (Aluno H)

Quando questionados oralmente sobre o que devemos fazer entre poupar e compra, todos responderam que é importante juntar o dinheiro para comprar à vista e tentar conseguir um desconto. No entanto, quando escreveram analisando suas perspectiva de comprar apenas dois alunos citaram a possibilidade de economizar.

Em relação a hábitos de consumo, mesmo quando as pessoas demonstram ter informações corretas sobre opções de compra tendem a tomar decisões erradas: declaram preferir pagar em menos parcelas e juros menores, mas os dados detectam que o parcelamento mais longo, com taxas de juros maiores é a opção mais frequente. (CONEF, p.7)

Notou-se que apresentam noção de educação financeira e sabem diferenciar bens necessários dos supérfluos, apesar de demonstrarem intenções consumistas.

Desta forma,

A tendência gastadora talvez possa ser controlada através de conhecimentos levados pelos alunos para suas famílias. Assim, o público beneficiário da Educação Financeira não se restringe ao escolar, mas, por meio dele, atinge um número muito maior de pessoas, ampliando essa disseminação de conhecimentos extremamente útil para a vida na sociedade atual. (BRASIL, 2013, p.4)

As atividades propostas tiveram aceitação pelos alunos, pois os mesmos apresentaram muito interesse e trouxeram muitas contribuições nas discussões geradas em sala de aula.

No entanto, sugere-se para novas pesquisas que as atividades elaboradas sejam fictícias e padronizadas para todos os alunos, pois a amplitude destas gerou dificuldades na discussão das informações e na conclusão dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo faz parte de uma série de atividades relacionadas com Educação Financeira que vem sendo desenvolvida na Escola por uma das autoras, ao longo de dois anos. No entanto, as atividades desenvolvidas neste estudo foram elaboradas com a intenção de criar subsídios para a construção de novas atividades que serão aplicadas com os alunos do 7º Ano e que estarão diretamente relacionadas com sua pesquisa de mestrado.

Tal pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, que versará sobre Orçamento Familiar e Inflação ancorada, na perspectiva dos registros de representação semiótica.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. O Programa. Educação Financeira na Escola, 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 07/08/2017.

BRASIL. Decreto n.7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário **Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 30 maio 2017.

BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas**: ensino médio, livro do professor. Brasília: CONEF, 2013.

BRASIL. **Gestar II** – Caderno de Teoria e Prática: Matemática na Alimentação e nos Impostos. Brasília, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Trabalho e Consumo. Brasília: 1998.

CONF. Orientações para Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: [http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/wp-](http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/DOCUMENTO-ENEF-Orientac%CC%A7o%CC%83es-para-Educ-Financeira-nas-Escolas1.doc)

[content/uploads/2014/04/DOCUMENTO-ENEF-Orientac%CC%A7o%CC%83es-para-Educ-Financeira-nas-Escolas1.doc](http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/DOCUMENTO-ENEF-Orientac%CC%A7o%CC%83es-para-Educ-Financeira-nas-Escolas1.doc) Acesso em: 10 maio 2017.